



Conjuntura Regional

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro, Jenifer Barbosa, Juliano Condi, Mariana Ribeiro, Renata Borges

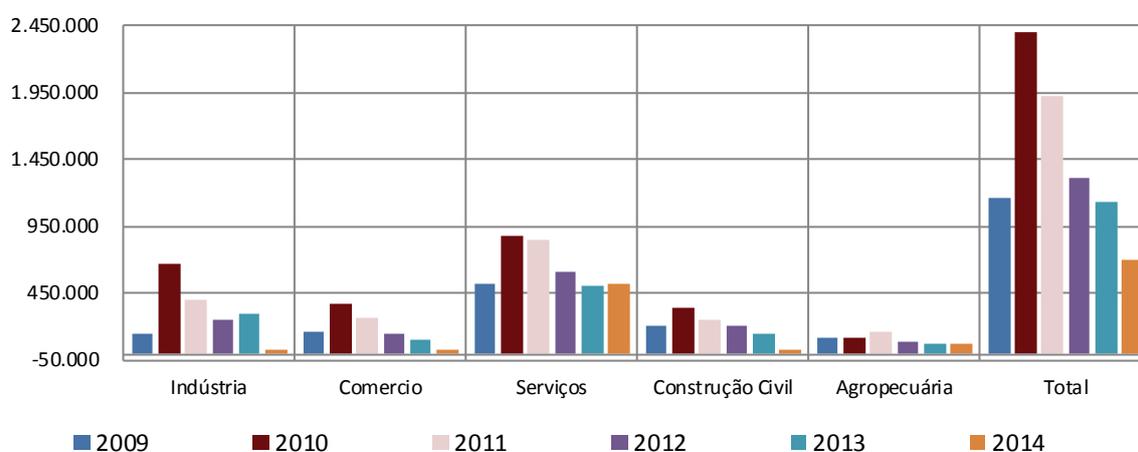
O mercado de trabalho, que apresenta um dos últimos indicadores econômicos positivos do país, vem perdendo força de forma sistemática desde 2010, como pode ser constatado pelos dados apresentados na Figura 1 (saldo de criação nos primeiros dez meses de cada ano). O saldo de criação de empregos em 2014 tende a ser pior do que em 2009, ano em que o país sentiu mais fortemente os impactos da crise internacional e passou por um período de recessão, com retração de 0,33% do PIB.

Na Figura 1, fica evidente o fraco desempenho de todos os setores da economia, em especial da indústria, do comércio

e da construção civil. O único setor que vem apresentando um desempenho próximo ao de 2013, no saldo de criação de empregos, é o do setor de serviços, mas que também apresentou o pior mês de Outubro nos anos analisados.

Considerando meses anteriores, desde Junho de 2014 o setor de serviços vem apresentando desempenho mais fraco no saldo de geração de empregos em relação aos anos anteriores, ficando em níveis semelhantes apenas aos de 2012, em alguns meses.

Figura 1 - Criação de emprego formal acumulado no Brasil: Jan-Out



Fonte: Caged/MTE.

No estado de São Paulo, que possui forte base industrial, ficam evidentes as dificuldades que o setor vem passando nos últimos anos, de acordo com os dados apresentados na Figura 2, especialmente em 2014, único ano da série em que o setor apresentou um saldo negativo na criação de empregos no setor, nos dez primeiros meses de cada ano.

No estado como um todo, também se destaca o fraco desempenho do comércio e da construção civil. Nota-se ainda que, mesmo em 2013, o saldo de geração de empregos ficou abaixo de

2009, apontando que o estado vem sofrendo mais do que o país com o baixo dinamismo da economia.

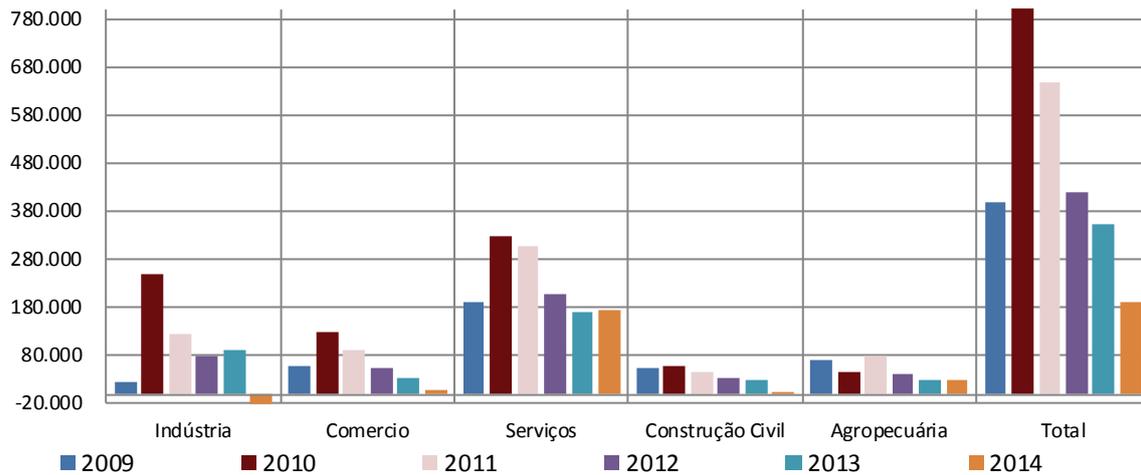
Preocupa ainda o fato dos indicadores do mercado de trabalho estarem se deteriorando ainda mais nesse final de ano, o que significa que diante de um ano de 2015 difícil, ou seja, de ajustes na economia e de baixo crescimento, ficarão ainda mais evidente as dificuldades na geração de novos empregos formais no país e, sobretudo, no estado de São Paulo.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro, Jenifer Barbosa, Juliano Condi, Mariana Ribeiro, Renata Borges

Figura 2 - Criação de emprego formal acumulado no estado de São Paulo: Jan-Out



Fonte: Caged/MTE.

Na Figura 3, os dados para o saldo de criação de empregos, nos dez primeiros meses de cada ano, são apresentados para a Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP). Em relação aos anos anteriores, é evidente que a região vem passando por uma situação mais difícil no mercado de trabalho em relação ao estado de São Paulo como um todo e ao Brasil.

Na RARP, o destaque negativo fica para a indústria, comércio e agropecuária. A construção civil praticamente não criou empregos, assim como nos dois anos anteriores. Na soma desses quatro setores, o saldo é negativo, como pode ser verificado

na Figura 3. Mesmo o setor de serviços, único a apresentar alguma relevância na criação líquida de empregos, ficou com um desempenho aquém em relação a todos os outros anos analisados.

Esse desempenho mais fraco é decorrente das dificuldades que a indústria vem passando, em nível nacional decorrente da pressão do aumento de custos, com ênfase na elevação dos salários nos últimos anos, excesso de manufaturados no mercado mundial, além do Real apreciado. Adicionalmente, a crise do setor sucroalcooleiro afeta fortemente a indústria da RARP, ou seja, a região vem sofrendo duplamente na atual conjuntura.



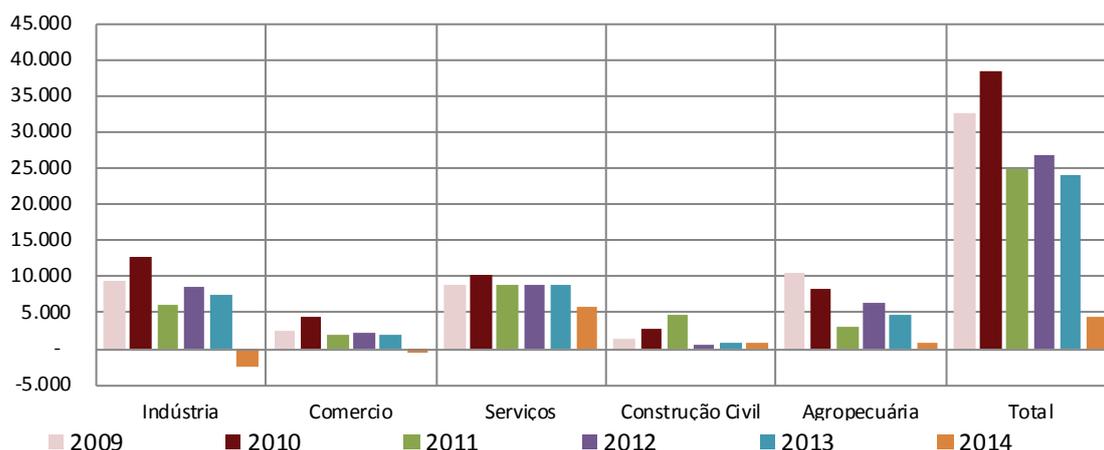
Conjuntura Regional

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro, Jenifer Barbosa, Juliano Condi, Mariana Ribeiro, Renata Borges

Figura 3 - Criação de emprego formal acumulado na RARP: Jan-Out

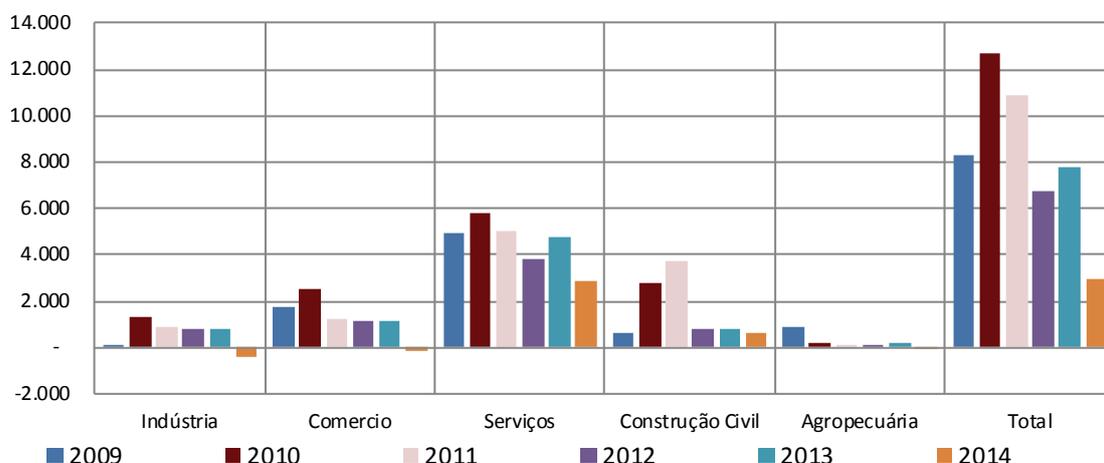


Fonte: Caged/MTE.

Na Figura 4, percebe-se que o município de Ribeirão Preto também vem enfrentando uma situação adversa, mesmo quando se compara com o restante do país ou do estado. Isso é decorrência do papel do município como polo regional de serviços e comércio para toda a região, sendo que esta vem passando por dificuldades, conforme apontado acima, o que acaba afetando o seu dinamismo econômico.

Pelos dados apresentados na Figura 4, nota-se que tanto o setor de comércio quanto o de serviços vêm apresentando menor criação de emprego em relação aos anos anteriores, ou até mesmo destruição, como no caso do comércio. A indústria também apresentou um saldo negativo de criação de empregos e a construção civil, apesar de semelhante aos primeiros dez meses de 2012 e 2013, apresenta pequeno saldo positivo.

Figura 4 - Criação de emprego formal acumulado em Ribeirão Preto: Jan-Out



Fonte: Caged/MTE.

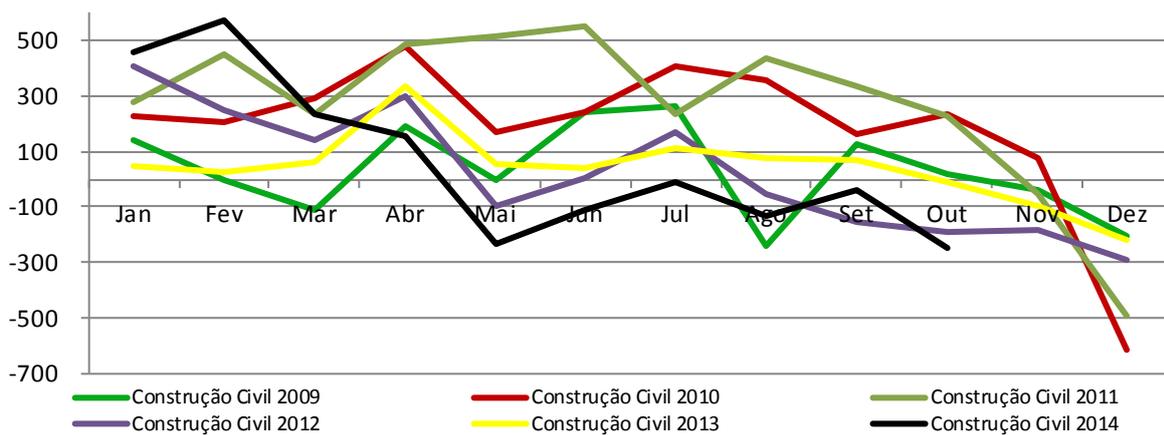
*Prof. Dr. Luciano Nakabashi**André Ribeiro, Jenifer Barbosa, Juliano Condi, Mariana Ribeiro, Renata Borges*

Apesar da semelhança em 2014 no saldo da criação de empregos na construção civil em relação aos dois anos anteriores, conforme apresentado na Figura 4, o que preocupa é a tendência de 2014, como se pode observar na Figura 5.

O setor começou com fortes saldos positivos de contratações nos três primeiros meses de 2014, para ficar abaixo dos demais

anos analisados em quase todos os meses a partir de abril. Como os meses de Novembro e Dezembro costumam apresentar saldos negativos (Figura 5), é provável que o setor feche no vermelho no que concerne à criação de empregos formais.

Figura 5 – Saldo mensal da criação de emprego formal na construção civil em Ribeirão Preto



Fonte: Caged/MTE

Mesmo considerando o saldo total de empregos criados, fica evidente que o município começou bem 2014, mas a partir de maio, todos os meses de 2014 ficaram abaixo dos anos anteriores nesse quesito, como pode ser constatado nas trajetórias

apresentadas na Figura 6. Dessa forma, também se percebe para o saldo total de criação de empregos do município que além de 2014 ser consideravelmente mais fraco em relação aos anos anteriores, preocupa a sua trajetória descendente ao longo do ano.



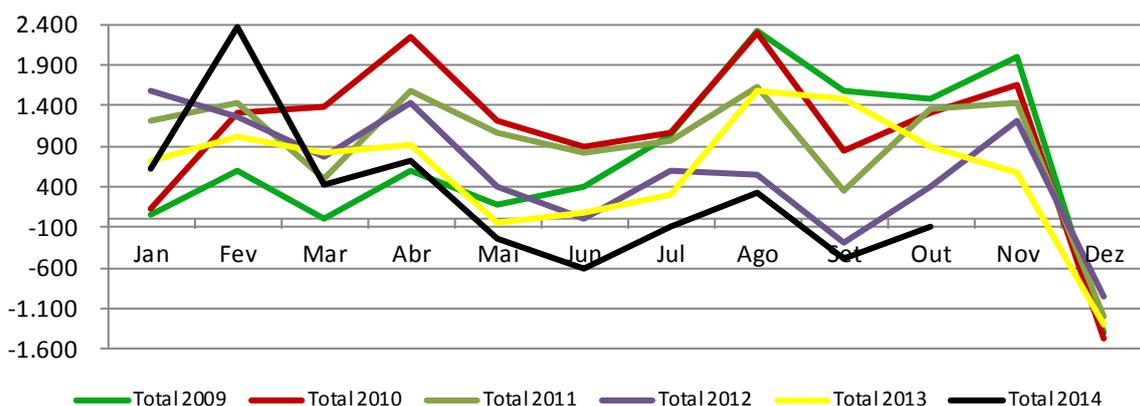
Conjuntura Regional

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro, Jenifer Barbosa, Juliano Condi, Mariana Ribeiro, Renata Borges

Figura 6 – Saldo de criação mensal de emprego formal total em Ribeirão Preto



Fonte: Caged/MTE

Na Tabela 1 se encontram os dados do saldo acumulado de criação de empregos nos dez primeiros meses de 2013 e 2014 da RARP e de Sertãozinho. Nela, é evidente a situação economicamente difícil enfrentada por Sertãozinho. Por exemplo, se fossem retirados os saldos da criação de empregos desse município da RARP, os saldos negativos dos setores industrial e de comércio ficariam muito próximos de zero, ou seja, quase todo

o saldo negativo da RARP nesses dois setores é decorrente do desempenho de Sertãozinho.

Vale a pena ressaltar que as dificuldades enfrentadas pela indústria de Sertãozinho, sobretudo em 2014, como se pode verificar na Tabela 1, deve-se ao fato dela ser, majoritariamente, voltada ao setor sucroalcooleiro, o que explica esse desempenho.

Tabela 1 – Saldo de criação de emprego formal na RARP e Sertãozinho: acumulado Jan-Out

Setores	RARP		Sertãozinho	
	Jan-13 a Out-13	Jan-14 a Out-14	Jan-13 a Out-13	Jan-14 a Out-14
Indústria	7.537	-2.470	1.148	-2.078
Comércio	1.952	-463	-20	-338
Serviços	8.834	5.731	1.172	684
Construção civil	806	860	161	-88
Agropecuária	4.771	830	274	-81
Total	23.900	4.488	2.735	-1.901

Fonte: Caged/MTE

*Prof. Dr. Luciano Nakabashi**André Ribeiro, Jenifer Barbosa, Juliano Condi, Mariana Ribeiro, Renata Borges*

Na Tabela 2 estão os dados do saldo da criação de emprego formal de dois segmentos pertencentes ao setor sucroalcooleiro: 1) cultivo de cana-de-açúcar; e 2) Fabricação de açúcar em bruto/refinado/álcool. Mesmo considerando que 2013 já foi um ano fraco em termos de geração líquida de emprego nesse setor, os dez

primeiros meses de 2014 ficaram muito aquém do mesmo período do ano anterior em todas as regiões analisadas, mas as maiores quedas proporcionais ocorreram na RARP e, principalmente, no município de Sertãozinho, como pode ser visto na parte inferior da Tabela 2.

Tabela 2 – Saldo de criação de emprego formal no setor sucroalcooleiro: acumulado Jan-Out

Setores	Brasil		São Paulo		RARP		Sertãozinho	
	Jan-13 a Out-13	Jan-14 a Out-14						
Cultivo da Cana-de-Açúcar	37.927	15.135	23.208	8.599	4.111	855	354	-25
Fabricação Açúcar em Bruto/Refinado/Álcool	44.396	6.319	29.467	7.530	6.726	1.226	1.484	103
Proporção de empregos gerados de Jan/14 a Out/14 em relação a Jan/13 a Out/13								
Cultivo da Cana-de-Açúcar	39,9%		37,1%		20,8%		-7,1%	
Fabricação Açúcar em Bruto/Refinado/Álcool	14,2%		25,6%		18,2%		6,9%	

Fonte: Caged/MTE

Na Figura 7, nota-se que a área total disponível para colheita de cana-de-açúcar vem crescendo a taxas cada vez menores no centro sul do país e estão praticamente estagnadas no estado de São Paulo desde a safra 2009/2010. Esse menor dinamismo da oferta é decorrente do desequilíbrio entre oferta e

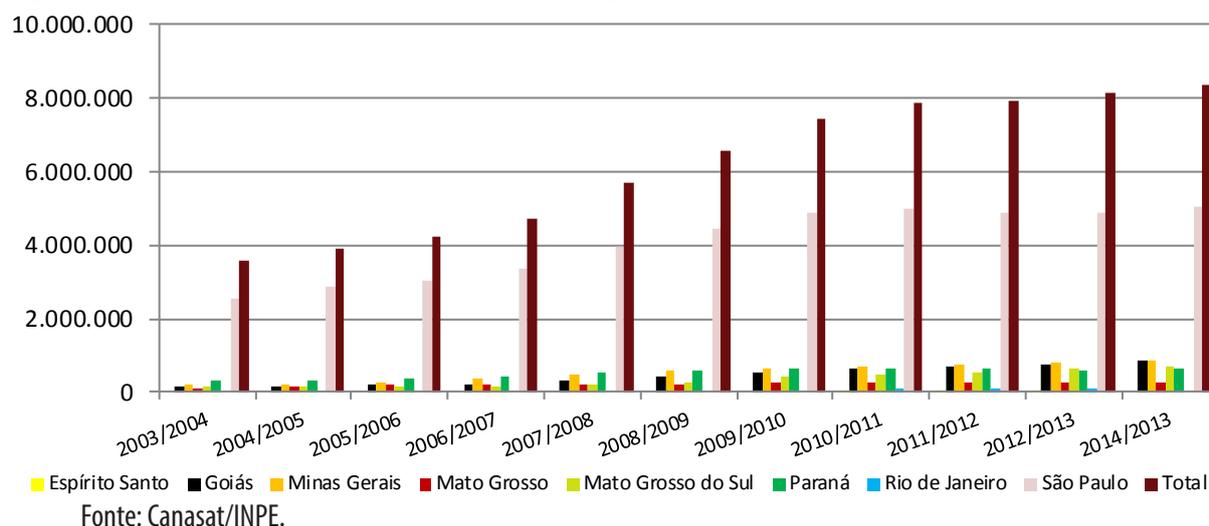
demanda no preço internacional do açúcar que tem pressionado para baixo o preço da commodity, além da política de controle do preço da gasolina que acabou pressionando ainda mais as margens de lucro dos empresários desse setor.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro, Jenifer Barbosa, Juliano Condi, Mariana Ribeiro, Renata Borges

Figura 7 - Área total de cana-de-açúcar disponível para colheita em hectare (ha): Centro-Sul do Brasil

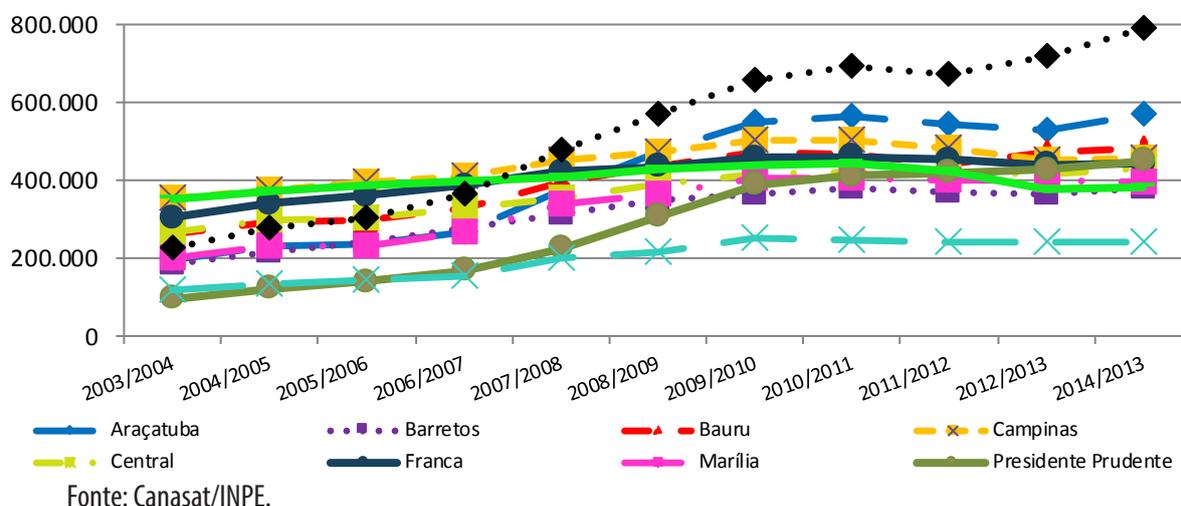


Focando nas Regiões Administrativas do estado de São Paulo, conforme apresentado na Figura 8, percebe-se que apesar da estagnação no estado na área total disponível para colheita, a dinâmica é diferente em cada uma de suas regiões administrativas. Por exemplo, enquanto a Região Administrativa de São José do Rio Preto manteve o processo de expansão a partir da safra 2009/2010,

a Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP) apresentou trajetória inversa, ou seja, de retração.

Ainda na Figura 8, nota-se que a RARP passou da primeira posição (juntamente com a RA de Campinas), na safra 2003/04, para uma das últimas, na safra 2013/14, o que também é um indicativo de que o setor vem passando por maiores dificuldades na RARP.

Figura 8 - Área total de cana-de-açúcar disponível para colheita em hectare (ha): Centro-Sul do Brasil





Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro, Jenifer Barbosa, Juliano Condi, Mariana Ribeiro, Renata Borges

Na Tabela 3, temos outro indicador do nível de atividade das regiões selecionadas: o número de veículos licenciados nos dez primeiros meses de cada ano. O que se percebe é uma retração importante nas diferentes regiões desde 2011, com algumas exceções.

Outro ponto importante a ser observado nos dados apresentados na Tabela 3 é que, de uma forma geral, o

desempenho do estado de São Paulo foi pior que do país, além do fato do município de Ribeirão Preto e de sua RA apresentarem resultados piores que os do estado. Esse fenômeno mostra bem como a crise no setor sucroalcooleiro vem afetando a dinâmica da economia do município que atende a região em termos de serviços e comércio.

Tabela 3 – Licenciamento de veículos em regiões selecionadas: acumulado Jan. a Out.

Acumulado no ano (jan a mês X)	Ano	Automóvel	%	Caminhão, ônibus e Micro-ônibus	%	Motos	%
RP	2011	11.896		763		7.493	
	2012	10.702	-10,0%	809	6,0%	5.953	-20,6%
	2013	10.337	-3,4%	52	-93,6%	4.637	-22,1%
	2014	7.047	-31,8%	200	284,6%	3.556	-23,3%
RARP	2011	21.281		1.534		12.881	
	2012	21.322	0,2%	1.420	-7,4%	10.909	-15,3%
	2013	21.122	-0,9%	853	-39,9%	8.658	-20,6%
	2014	16.396	-22,4%	574	-32,7%	6.988	-19,3%
Estado SP	2011	699.522		35.047		278.587	
	2012	720.556	3,0%	25.224	-28,0%	229.232	-17,7%
	2013	718.552	-0,3%	22.272	-11,7%	183.950	-19,8%
	2014	621.393	-13,5%	22.179	-0,4%	175.730	-4,5%
Brasil	2011	2.160.247		159.207		1.567.843	
	2012	2.349.147	8,7%	129.829	-18,5%	1.358.405	-13,4%
	2013	2.279.381	-3,0%	135.208	4,1%	1.237.181	-8,9%
	2014	2.018.016	-11,5%	120.473	-10,9%	1.173.979	-5,1%

Fonte: Anfavea

Os dados apresentados na Figura 9 indicam que os empresários ainda estão pessimistas, pois todos os valores do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) estão abaixo de 50. Os valores da região de Ribeirão Preto estão próximos daqueles

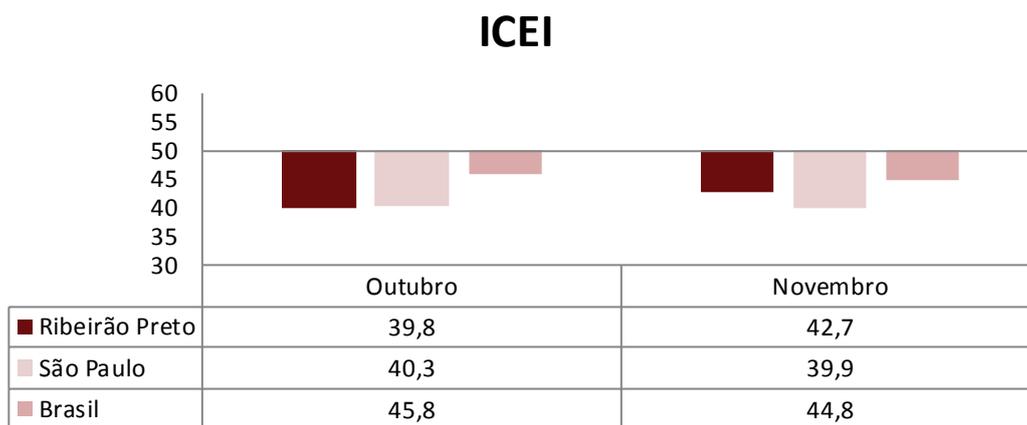
do estado de São Paulo, apesar da trajetória inversa na passagem de Outubro para Novembro de 2014. Ambas as regiões possuem o ICEI abaixo daquele do país.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro, Jenifer Barbosa, Juliano Condi, Mariana Ribeiro, Renata Borges

Figura 9 - Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) - Comparativo Região de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo e Brasil (Outubro e Novembro de 2014).

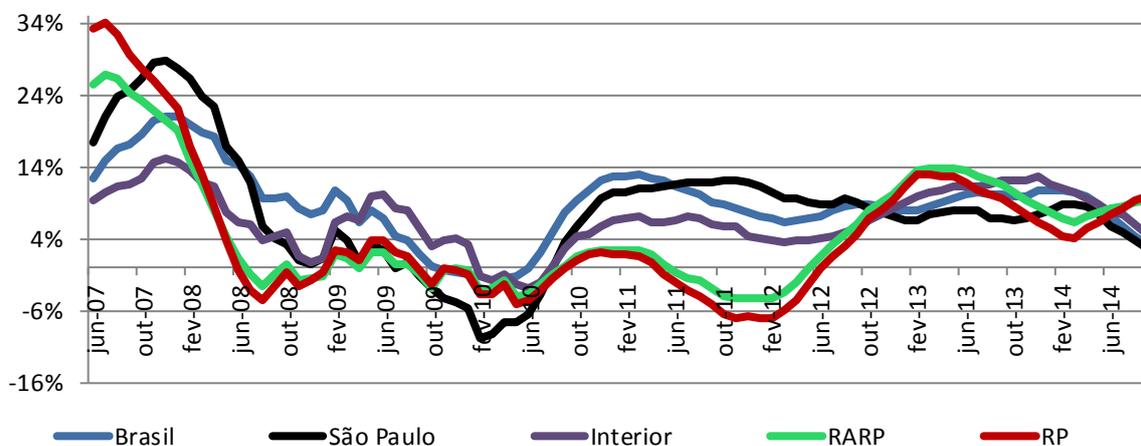


Fonte: Sondagem Industrial/CNI

Na Figura 10 estão as evoluções das taxas de crescimento das operações de crédito em regiões selecionadas até Setembro de 2014 (média móvel dos últimos seis meses). Nela, fica evidente a grande retração na taxa de crescimento dessas operações após o início da crise internacional em 2007/2008, com alguns períodos de queda no montante de créditos concedidos.

Posteriormente, elas experimentaram uma recuperação nas diferentes regiões, mas com novas quedas a partir de 2013/2014. Esse é o único aspecto analisado em que o município de Ribeirão Preto e sua RA apresentam desempenho superior ao do país e do estado paulista.

Figura 10 - Operações de crédito - taxa de crescimento do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior: média móvel 6 meses



Fonte: Estban/Banco Central do Brasil



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro, Jenifer Barbosa, Juliano Condi, Mariana Ribeiro, Renata Borges

De acordo com os dados apresentados, percebe-se que os indicadores não são otimistas para o país, e são ainda piores para o estado paulista e para a região de Ribeirão Preto. A forte base no setor industrial ajuda a explicar o fraco desempenho nas duas últimas regiões, enquanto que a dependência do setor sucroalcooleiro explica a relativa pior situação econômica na última em relação à primeira.

Considerando o município de Ribeirão Preto, o fraco desempenho dos municípios de sua região afeta o seu dinamismo econômico pela sua importância como centro regional de serviços e comércio. Adicionalmente, o fraco desempenho do setor imobiliário também é peça importante nesse processo devido à sua importância na economia ribeirão-pretana.

A tendência é que 2015 ainda seja um ano difícil para as regiões analisadas, mesmo que as medidas de política econômica tomadas sejam no sentido de melhorar os fundamentos da economia brasileira, pois existem muitos nós que precisam ser desatados, ou seja, ajustes recessivos que precisam ser feitos para que o país retome a trajetória de crescimento de forma sustentável.

As principais medidas a serem realizadas, no curto prazo, são o ajuste das contas públicas, dos preços administrados represados, além do controle da inflação via elevação dos juros. Esses ajustes são recessivos, mas eles possuem o potencial de afetar positivamente as expectativas dos empresários, o que compensa em parte os efeitos dos ajustes recessivos.

O processo de depreciação cambial, caso seja mantido, tende a corrigir o elevado déficit nas contas externas, além de aliviar a situação do setor industrial, apesar de impactar na inflação, fazendo com que o processo de ajuste seja mais rigoroso.

Na região de Ribeirão Preto, a queda do preço do petróleo piora as perspectivas do setor sucroalcooleiro porque retira a pressão de ajuste dos preços da gasolina, mesmo com a possibilidade de volta da Cide.

Em suma, se as medidas econômicas corretas forem adotadas e mantidas, a tendência ainda é de um ano de 2015 fraco nas regiões analisadas, mas no final de 2015 ou, mais provavelmente, em 2016 poderemos presenciar uma mudança positiva de trajetória dos indicadores.